



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**NUTRIÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES NO ECOPARK
SOL E MAR, MARAGOGI, ALAGOAS**

KAUANA DA SILVA SANTOS

**RECIFE
2026**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

NUTRIÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES NO ECOPARK

SOL E MAR, MARAGOGI, ALAGOAS

Relatório apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO.

Orientador: Prof Gileno Antonio Araújo Xavier

KAUANA DA SILVA SANTOS

**RECIFE
2026**

FOLHA DE APROVAÇÃO

A Comissão de Avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente KAUANA DA SILVA SANTOS por atender as exigências do ESO.

Recife, 25 de junho de 2026.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO ESO

Gileno Antonio Araújo Xavier
Prof. Dr./DMFA-UFRPE

Fernando de Figueiredo Porto Neto
Prof. Dr./DEPAQ-UFRPE

Yuri Marinho Valença
Dr./CETRAS

Letícia de Oliveira Martins
Doutoranda PPGBA/Depto. Biologia/UFPE

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Pousada Sol e Mar LTDA (EcoPark)

**LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua da Praia, s/n. Barra Grande, Maragogi - AL,
57955-000.**

PERÍODO: 09/03/2026 à 12/06/2026

CARGA HORÁRIA: 5h/dia

ORIENTADOR: Prof. Gileno Antonio Araújo Xavier

SUPERVISOR: Zootecnista Vagner Rodrigo de Barros Pessoa

Carga Horária Total: 330h



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS**

Recife, 23 de junho de 2026

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que **Kauana da Silva Santos**, CPF: **706.303.264-01**, Curso: **Zootecnia**, realizou Estágio Obrigatório no setor/departamento **Setor de nutrição** no período de **09/03/2026** a **12/06/2026**, realizando a carga horária total de 330 horas, onde desenvolveu as seguintes atividades:

Participou do preparo e controle de dietas, manejo e armazenamento de alimentos, controle de estoque e registros de consumo, cumprimento de boas práticas de higiene e biossegurança, apoio em dietas especiais e enriquecimento alimentar, além de monitoramento de consumo, sobras e registros em planilhas.

O(a) estagiário(a) apresentou desempenho excelente.

Atenciosamente,

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, e a todas as pessoas que me acompanharam durante esse percurso e que me incentivaram na realização dessa conquista dando apoio, compreensão, paciência e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força, sabedoria e coragem para seguir em frente mesmo nos momentos mais difíceis. À minha família, pelo amor incondicional e por acreditar em mim. Vocês são minha base.

A minha companheira Rosilma Dias, por ter me ajudado do início ao fim dessa jornada, me dando forças todos os dias para eu não desistir. A minha sogra por acreditar mais no meu potencial que eu mesma, e por cada palavra de conforto.

Mais uma vez ao meu orientador, Prof. Gileno Xavier, agradeço imensamente por toda paciência e direcionamento para a elaboração deste trabalho.

Ao Zootecnista Rodrigo, que me supervisionou de uma forma incrível e me ensinou os mínimos detalhes, pacientemente, além de todo o suporte quase 24h.

Também ao senhor Murilo pela oportunidade e pelo excelente acolhimento, sem ele nada disso seria possível.

Além disso, não poderia deixar de citar a equipe do Ecopark, onde cada pessoa foi fundamental para o meu aprendizado, em especial as meninas da cozinha, Juliana e Emily, onde cada uma do seu jeito único me acolheram bem e me ensinaram tudo na prática. Obrigada meninas, vocês deixaram os dias mais leves.

E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa jornada. Este trabalho também é para vocês.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

SUMÁRIO

	Pág.
1 LISTA DE FIGURAS	10
2 LISTA DE TABELAS	11
3 APRESENTAÇÃO	12
4 DESENVOLVIMENTO	13
4.1 Local	13
4.2 Histórico e Infraestrutura	14
4.3 Setores e espécies	15
4.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio	17
4.4.1 Manejo alimentar	17
4.4.2 Nutrição e rações	18
4.4.3 Formulação de dietas	22
4.4.4 Da incubação a desmama	24
4.4.5 Observação de seletividade alimentar	26
4.4.6 Porcionamento das proteínas	31
4.4.7 Auxiliar no controle de estoque, conferência e armazenamento de alimentos .	33
4.4.8 Práticas de manipulação, higiene e biossegurança	34
4.4.9 Monitoramento de sobras de alimentação por recinto/espécie, avaliação e proposição de ajustes ou novas dietas	35
4.4.10 Enriquecimento ambiental	36
5 RELATO DE CASOS	38
5.1 <i>Pantera onca</i> (Kyra) Onça Amazônica	38
5.2 <i>Chelus fimbriata</i> Tartaruga Mata-mata	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	43

1. LISTA DE FIGURAS

	Pág.
1 Bolinho de primatas	18
2 Ração Quimtia para primatas	20
3 Ração Megazoo primatas	20
4 Cadastro das exigências nutricionais dos animais no programa Super Crac	22
5 Escolhas dos nutrientes que vão compor a dieta no programa Super Crac	23
6 Dieta das cutias formulada no Super Crac e no excel	23
7 Sala de incubação	25
8 Sala de UTA's	25
9 A ração como último ingrediente sendo consumido pelas araras	27
10 Sobras de cenoura e pepino	28
11 Seletividade do Zogue-zogue	28
12 Seletividade da cutia	28
13 Seletividade do Bugio (76g)	30
14 Seletividade do Bugio (32g)	30
15 Sobra dos lobos - 1.098kg	30
16 Tabela nutricional da dieta do tucano toco	31
17 Controle de carnes da câmara fria	32
18 Porcionamento das carnes	32
19 Planilha de sobras de alimentos (uma parte)	35
20 Sobras lobo (1.607kg - antes)	36
21 Sobras lobo (692 g - depois)	36
22 Enriquecimento ambiental com alguns animais no dia da Páscoa	38
23 Chegada do <i>Chelus fimbriatus</i>	41

2. LISTA DE TABELAS

	Pág.
1 Organização dos setores, organização por família, nome popular e nome científico	18
2 Comparação de diferentes marcas de rações para primatas herbívoros e onívoros	21
3 Exemplo da planilha de identificação dos ovos a serem incubados	24
4 Exemplo da planilha de identificação diária das aves	25

3. APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico-científico descreve as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) junto ao Zoológico Ecopark Sol e Mar.

O estágio teve como objetivo desenvolver competências técnico-científicas relacionadas ao manejo nutricional de animais silvestres em cativeiro, mediante a avaliação nutricional de ingredientes e alimentos comerciais, formulação e ajuste de dietas, análise do atendimento às exigências nutricionais específicas das espécies e utilização de softwares de formulação, visando otimizar o manejo alimentar e contribuir para a manutenção da saúde e do bem-estar dos animais.

O Zoológico Ecopark (CNPJ 51.918.288/0001-19), localizado no Estado de Alagoas, é uma instituição voltada para a conservação, manejo e educação ambiental de animais silvestres. O espaço desempenha um papel relevante na proteção da fauna, oferecendo condições adequadas para o bem-estar dos animais e promovendo atividades de conscientização junto à comunidade.

Além de abrigar diferentes espécies de animais silvestres, o Zoológico Ecopark desenvolve ações de reabilitação e programas educativos que aproximam a sociedade das questões ambientais, contribuindo para a valorização da biodiversidade regional. Os animais chegaram de formas legalizadas, e foram devidamente registrados por órgão como o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e o IMA/AL (Instituto do Meio Ambiente). Há também os animais que nasceram no próprio zoológico.

Durante o período de estágio, foram realizadas atividades práticas como acompanhamento da rotina alimentar dos animais, avaliação da qualidade dos ingredientes utilizados, apoio na formulação e ajuste de dietas específicas, registro de dados nutricionais e observação do comportamento alimentar. Essas atividades contribuíram para o

desenvolvimento de habilidades profissionais e para a compreensão da importância do manejo nutricional adequado na manutenção da saúde e do bem-estar dos animais silvestres.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Local

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado no Zoológico Ecopark Sol e Mar, entidade privada com fins lucrativos, que funciona de domingo a domingo, das 9h às 16h, para visitação do público. A instituição está localizada no município de Maragogi, no estado de Alagoas, nas coordenadas aproximadas 8.985005°S de latitude e 35.192264°O de longitude, no litoral Norte, cercado por vegetação litorânea, praias, coqueirais e áreas arborizadas. Além disso, a região possui um clima tropical, com temperaturas altas durante a maior parte do ano.

O Ecopark tem como principais objetivos a preservação e conservação de animais silvestres. O espaço abriga centenas de indivíduos que, por diferentes motivos, não podem retornar ao seu habitat natural, a estes animais são oferecidas condições adequadas de conforto e bem-estar, proporcionando qualidade de vida e segurança. O visitante é levado para um mundo de sensações e emoções através de uma experiência especial e única, a partir das interações com alguns animais.

A estrutura organizacional é composta por:

- Setor administrativo - responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento das atividades internas.
- Setor Médico Veterinários - que asseguram a saúde e o bem-estar das espécies por meio de acompanhamento clínico, cirúrgico e preventivo, além de promoverem enriquecimento ambiental.

- Setor Zootécnico - relacionado em formular dietas balanceadas com base nas recomendações do NRC (National Research Council), garantindo nutrição adequada para cada espécie.
- Setor dos Tratadores - responsáveis pelo manejo diário dos animais, incluindo o fornecimento da alimentação e higienização.
- Setor da Monitoria - encarregado de disseminar informações técnicas sobre as espécies e guiar os visitantes.
- Setor da Cozinha - responsáveis por todo o recebimento dos ingredientes e preparo das dietas de cada animal.
- Setor Biotério - relacionado com a criação, monitoramento e alojamento dos animais de laboratório (roedores), destinados à alimentação.
- Setor da Quarentena - onde os animais recém chegados ficam em observação antes de serem destinados aos recintos.

4.2 Histórico e Infraestrutura

O Ecopark Sol e Mar surgiu, inicialmente, como uma pousada voltada para o turismo regional, onde nesse mesmo local, havia duas araras e um tucano legalizados, mas após algumas denúncias, os órgãos ambientais incentivaram a execução do projeto atual. Em 2020, o empreendimento foi transformado em zoológico, passando a ser parada obrigatória na região - consolidando-se como um espaço de conservação e educação ambiental. Desde então, a instituição tem se destacado como refúgio para animais silvestres que, por diferentes motivos, não podem ser reintroduzidos ao seu habitat natural, oferecendo-lhes condições adequadas de conforto, bem-estar e segurança.

Além de sua função recreativa, o Ecopark desempenha um papel relevante na conservação *ex situ* e na sensibilização da comunidade, proporcionando aos visitantes experiências únicas de contato com a fauna e despertando maior sensibilização ambiental.

A infraestrutura do zoológico é composta por recintos adaptados para aves, mamíferos e répteis, áreas de visitação com acessibilidade e sinalização educativa, espaços destinados à interação controlada com os animais. O parque funciona diariamente e recebe visitantes de diferentes regiões, tornando-se também um importante atrativo turístico da cidade de Maragogi.

4.3 Setores e espécies

Tabela 1: Organização dos setores, organização por família, nome popular e nome científico

AVES		
Família	Nome popular	Nome científico
Psittacidae	Arara-azul	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>
Psittacidae	Arara-vermelha	<i>Ara chloroptera</i>
Psittacidae	Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>
Psittacidae	Marianinha-de-cabeça-amarela	<i>Pionites leucogaster</i>
Psittacidae	Marianinha-de-cabeça-preta	<i>Pionites melanocephalus</i>
Psittacidae	Papagaio-verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i>
Ramphastidae	Tucano-toco	<i>Ramphastos toco</i>
Ramphastidae	Tucano-bico-preto	<i>Ramphastos vitellinus</i>
Phoenicopteridae	Flamingo-chileno	<i>Phoenicopiterus chilensis</i>
Threskiornithidae	Guará	<i>Eudocimus ruber</i>
Accipitridae	Harpia	<i>Harpia harpyja</i>
MAMÍFEROS		
Cebidae	Macaco-prego	<i>Sapajus libidinosus</i>
Pitheciidae	Macaco-zogue-zogue	<i>Plecturocebus cinerascens</i>

Atelidae	Macaco-bugio-ruivo	<i>Alouatta guariba</i>
Atelidae	Macaco-aranha-cara-vermelha	<i>Ateles paniscus</i>
Atelidae	Macaco-aranha-cara-preta	<i>Ateles chamek</i>
Callitrichidae	Mico-da-cara-dourada	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>
Cebidae	Mico-de-cheiro	
Aotidae	Macaco-da-noite	<i>Aotus azarae</i>
<i>Lemuridae</i>	Lêmure	<i>Lemur catta</i>
Tapiridae	Anta	<i>Tapirus terrestris</i>
Dasyproctidae	Cutia	<i>Dasyprocta leporina</i>
Procionídeos	Jupará	<i>Potos flavus</i>
Myrmecophagidae	Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>
Canidae	Lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>
Herpestidae	Suricatas	<i>Suricata suricatta</i>
Felidae	Onça-pintada	<i>Panthera onca</i>
Felidae	Tigre de bengala	<i>Panthera tigris tigris</i>
RÉPTEIS		
Alligatoridae	Jacaré-de-papo-amarelo	<i>Caiman latirostris</i>
Alligatoridae	Jacaré-açú	<i>Melanosuchus niger</i>
Alligatoridae	Jacaré-do-pantanal	<i>Caiman yacare</i>
Podocnemididae	Tartaruga-da-amazônia	<i>Podocnemis expansa</i>
Chelydridae	Tartaruga-alligator	<i>Macrochelys temminckii</i>
Teiidae	Teiú-vermelho	<i>Salvator rufescens</i>
Agamidae	Dragão-barbudo-central	<i>Pogona vitticeps</i>
Iguanidae	Iguanas	<i>Iguana iguana</i>

4.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio:

4.4.1 Manejo alimentar

Durante o estágio supervisionado no Ecopark Sol e Mar, uma das principais atividades desenvolvidas foi o manejo alimentar dos animais silvestres. Essa prática consistiu na preparação e fornecimento das dietas específicas para cada espécie, elaboradas com base nas recomendações nutricionais do NRC (National Research Council) e também do NAG (Nutrition Advisory Group) e adaptadas às necessidades fisiológicas e comportamentais dos indivíduos. O processo envolveu desde a seleção dos ingredientes até a distribuição nos recintos, garantindo que os animais recebessem alimentos de qualidade e em quantidade adequada.

Para a formulação das dietas, foram utilizados dois programas principais: o SuperCrac 5.7, destinado ao cálculo nutricional, e o Excel, para organização e registro dos dados. A fim de garantir que as funcionárias da cozinha tivessem acesso às informações atualizadas, os arquivos eram disponibilizados diariamente por meio do Dropbox, permitindo o acompanhamento em tempo real das dietas de cada recinto e assegurando maior precisão no manejo alimentar.

Cada espécie requer um modo de preparo único como por exemplo, das aves, existem as diferentes estruturas anatômicas e fisiológicas do bico. Faz parte do primeiro componente do sistema digestório, onde possui a função de selecionar e capturar os alimentos. Dito isso, cada espécie vai exigir um corte diferente das frutas e verduras, desde tamanhos menores, como para as marianinhas, onde o corte deve ser de aproximadamente 5 cm ou até tamanhos maiores, como para as araras. Além disso, dentro das espécies das aves, encontram-se as de rapina que se alimentam exclusivamente de ratos e codornas, que são criados dentro do biotério da empresa.

No caso dos primatas, o preparo dos alimentos também exige atenção especial quanto ao tamanho dos cortes das frutas e verduras, que devem ser adaptados à habilidade manual e ao porte de cada espécie. Para indivíduos menores, como os micos-de-cheiro *S. sciureus*, os pedaços são oferecidos em tamanhos reduzidos, facilitando a apreensão e evitando desperdícios. Já para espécies maiores, como os macacos-prego *A. paniscus* e bugios *A. guariba*, os cortes podem ser mais robustos, acompanhando sua capacidade de manipulação. Além disso, destaca-se a prática da elaboração dos chamados “bolinhos dos primatas” (Fig. 1), que é feito a partir da mistura de ração triturada com banana, confeccionados principalmente para os macacos-aranha. Essa espécie apresenta dificuldade em segurar a ração com as mãos, motivo pelo qual os bolos são preparados em tamanhos maiores e compactos, permitindo que o alimento seja consumido de forma eficiente e garantindo o aporte nutricional adequado.



Figura 1: Bolinho dos primatas

4.4.2 Nutrição e rações

A nutrição dos animais silvestres acompanhados durante o estágio representou uma das áreas mais relevantes para a manutenção da saúde e do bem-estar das espécies. Além disso, foi fundamental limitar os riscos de doenças relacionadas à deficiência de vitaminas e minerais, proporcionando maior longevidade dos animais (CRISSEY, et al, 2002). O

fornecimento de rações comerciais específicas para primatas herbívoros e onívoros por exemplo, foi analisado de forma criteriosa, considerando parâmetros como proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra bruta (FB), matéria mineral (MM) e umidade (U). Esses nutrientes são fundamentais para atender às exigências fisiológicas de cada espécie, garantindo crescimento adequado, manutenção da condição corporal e suporte às funções metabólicas.

Assim, observou-se que as rações comerciais específicas constituem a base alimentar dos animais em cativeiro, por fornecerem energia, proteína e nutrientes essenciais de forma consistente. Frutas e verduras frescas entram como complemento, garantindo variedade e enriquecimento alimentar. A análise prática realizada durante o estágio indicou que, em média, a ração representa cerca de 80% da dieta total, enquanto os alimentos frescos correspondem aos demais 20%. Essa proporção evidencia o papel central das rações na nutrição em cativeiro, já que elas fornecem a sustentação energética e proteica necessária para o desenvolvimento e manutenção das espécies.

Como atividade, foram avaliadas diferentes rótulos de marcas de rações, como Sellecta, Megazoo, Quimtia e Mazuri, cada uma com composições distintas e aplicabilidade específica. Por exemplo, a ração Megazoo Herbívoros (Fig. 3) apresentou níveis adequados de fibra para atender às necessidades do macaco-da-noite, enquanto a Mazuri Leaf-Eater Primate Diet-Biscuit demonstrou maior teor de fibra, sendo indicada para espécies como o bugio e o macaco-aranha, porém, ela possui alto custo e difícil aquisição, sendo possível utilizar a ração da Quimtia (Fig 2), que tem cerca de 16% atendendo de forma satisfatória as exigências nutricionais dessas duas espécies, oferecendo maior acessibilidade econômica (Tabela 2).

Além da análise nutricional, foi realizada a leitura detalhada dos rótulos das rações, através de pesquisas, permitindo comparar os valores declarados pelos fabricantes com as

recomendações do NRC Primatas. Essa prática possibilitou identificar pontos fortes e limitações de cada produto, além de avaliar a viabilidade econômica, já que algumas rações importadas, como a Mazuri, apresentam custo elevado, o que pode limitar sua utilização em larga escala.

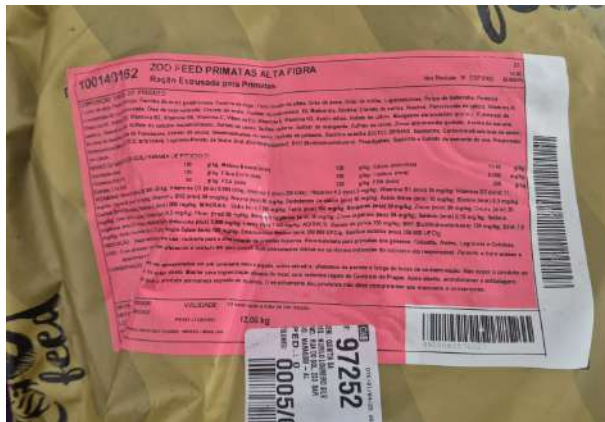


Figura 2: Ração Quimtia primatas



Figura 3: Ração MegaZoo primatas

Tabela 2: Elaborado pela autora com base nas informações dos fabricantes.

MARCAS DE RAÇÕES PARA PRIMATAS (Herbívoros e onívoros)				
SELLECTA				
PB	EE	FB	MM	U
25%	8%	4%	8%	10%
MEGAZOO ONÍVOROS				
PB	EE	FB	MM	U
18%	8%	3%	8%	11%
- Fibra insuficiente, seguindo as exigências do NRC para macaco-aranha				
MEGAZOO HERBÍVOROS				
PB	EE	FB	MM	U
18%	5%	6%	8%	11%
- Atende a exigência do Macaco da noite				
QUIMTIA				
PB	EE	FB	MM	U
24%	5%	16%	6%	10%
- Alto teor de fibra bruta e melhor acessibilidade, além de atender às exigências do macaco-aranha e bugio.				
MAZURI New World Primate Biscuit				
PB	EE	FB	MM	U
22%	9%	4%		12%
MAZURI Primate LS Biscuit - Small				
PB	EE	FB	MM	U
21%	5%	20%	8%	12%
MAZURI Leaf-Eater Primate Diet-Biscuit				
PB	EE	FB	MM	U
23%	5%	14%	9%	12%
- Atende às exigências de FB do Bugio e Macaco-aranha - Custo-benefício desta ração é limitado devido seu alto valor comercial				

4.4.3 Formulação de dietas

A formulação de dietas para animais silvestres em cativeiro exige rigor técnico, considerando as exigências nutricionais específicas de cada espécie e a composição dos alimentos disponíveis. Além disso, observa-se o comportamento dos animais em vida livre, o modo no qual eles capturam o alimento e como consomem, tudo com auxílio dos manuais. Durante o estágio, os cálculos foram realizados utilizando programas como Super Crac e Excel, que permitiram balancear os nutrientes de acordo com as recomendações do NRC (National Research Council) e do NAG (Nutrition Advisory Group).

O processo de formulação iniciou-se com o cadastro das exigências nutricionais de cada espécie no Super Crac, incluindo parâmetros como proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra bruta (FB), matéria mineral (MM), umidade (U) e energia metabolizável (fig. 4).

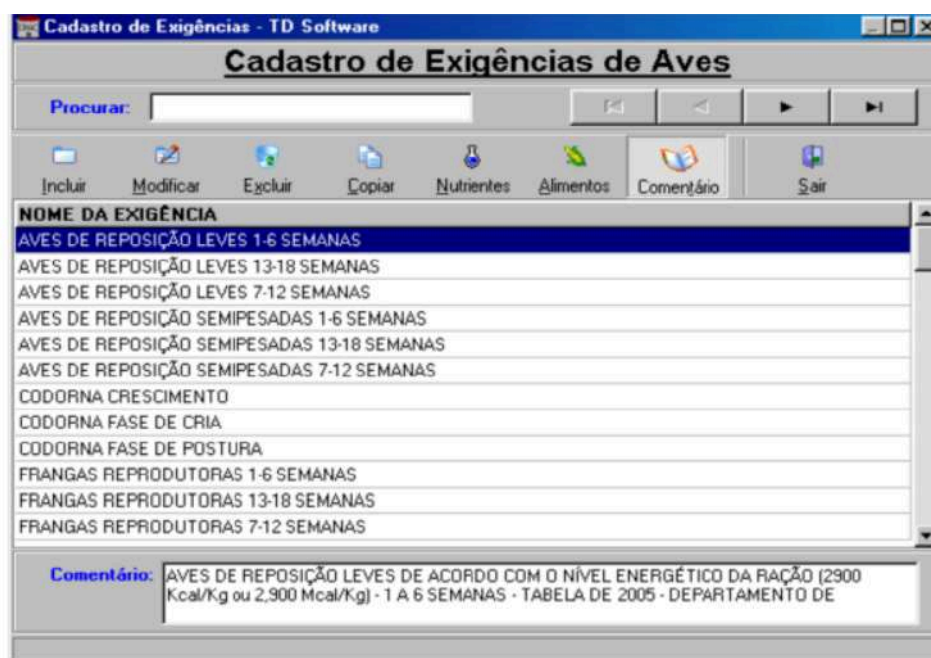


Figura 4: Cadastro das exigências nutricionais dos animais no programa Super Crac

Em seguida, eram selecionados os nutrientes básicos (Fig. 5) e seus limites mínimos e máximos, de modo a garantir que a dieta atendesse às necessidades fisiológicas sem exceder valores críticos. O software permite simular diferentes combinações de ingredientes, como

rações comerciais, frutas, verduras e proteínas animais, ajustando as proporções até que os valores finais se aproximem das recomendações nutricionais.



Figura 5: Escolhas dos nutrientes que vão compor a dieta no programa Super Crac

Após a simulação, os resultados foram exportados para planilhas no Excel (Fig. 6), permitindo verificar se a dieta atingiu 100% das necessidades ou se seria necessário realizar novos ajustes. No mesmo programa, as dietas eram organizadas de acordo com cada recinto e espécie. Esse documento era fornecido por meio do DropBox para as funcionárias da cozinha, que tinham o acesso para observar e preparar cada dieta conforme prescrito pelo zootecnista. Ademais, com auxílio da planilha de sobras diária, foram realizados os ajustes, com o objetivo de assegurar maior precisão no manejo alimentar, reduzir desperdícios e promover a adequação nutricional dos animais.

CUTIAS									
	MANHÃ	TARDE	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
RAÇÃO EQUINA	424 g		X	X	X	X	X	X	X
FENO	65 g		X	X	X	X	X	X	X
ABOBORA	538 g		X	X	X	X	X	X	X
BANANA COM CASCA		108 g	X	X	X	X	X	X	X
BATATA DOCE CRUA		52 g	X	X	X	X	X	X	X
REPOLHO		218 g	X	X	X	X	X	X	X
COUVE		58 g	X	X	X	X	X	X	X
CAPIM		288 g	X	X	X	X	X	X	X

Data da Última Alteração: 18/04/2026

Figura 6: Dieta das cutias formulada no Super Crac e no excel

4.4.4 Da incubação a desmama

O estágio também possibilitou acompanhar de forma prática os processos relacionados à reprodução e à incubação de aves silvestres. Todo o procedimento inicia-se com a chegada dos ovos, que passam por pesagem e identificação individual (Tab. 3). Essas informações são registradas em planilhas de controle, garantindo rastreabilidade e organização dos dados. Em seguida, os ovos são depositados nas incubadoras, ambientes controlados que visam assegurar elevados índices de sobrevivência das espécies. No caso das araras, por exemplo, o período de incubação varia entre 28 e 30 dias, sendo mantida numa temperatura média de aproximadamente 37,2 °C e umidade relativa entre 45% e 50%.

Tabela 3: Exemplo da planilha de identificação dos ovos a serem incubados.

ID	Espécie	S./V.	Entrada/peso	Data transf. nasc/peso	Data nasc. descarte	Ovoscopia/obs

O setor de incubação é organizado em três salas interligadas, estruturadas de forma unidirecional, garantindo maior controle sanitário e reduzindo riscos de contaminação cruzada. O acesso a esse espaço exige rigorosos protocolos de higiene, sendo obrigatório o processo de higienização logo na entrada.

Na primeira sala encontram-se as incubadoras (Fig. 7), responsáveis pela manutenção dos ovos até o momento da eclosão. A segunda sala abriga as Unidades de Tratamento de Aves - UTA (Fig. 8), que funcionam como incubadoras específicas para os recém-nascidos. Nesse espaço, o controle de umidade e temperatura é ainda mais rigoroso, e a atenção à higiene é redobrada, visto que os filhotes apresentam maior vulnerabilidade imunológica. Entre as espécies acompanhadas nesse setor estão duas variedades de marianinha (cabeça preta e cabeça amarela), arara vermelha, arara canindé, ararajuba e turaco.



Figura 7: Sala de incubação



Figura 8: Sala das UTAs

A rotina alimentar desses indivíduos é realizada quatro vezes ao dia, utilizando papinhas específicas. Antes da primeira alimentação, cada animal é pesado e registra-se esse peso na planilha (Tab. 4), permitindo acompanhar o desenvolvimento e ajustar a dieta conforme necessário. As marianinhas possuem capacidade máxima de ingestão de 20 ml por refeição, respeitando o limite fisiológico do papo. Já as araras apresentam maior capacidade, consumindo em média 80 ml por refeição, para ambos os casos, a administração acontece de forma gradual, respeitando o limite dos 10% do peso vivo e da dilatação do papo.

O desmame do turaco é considerado uma particularidade em relação a outras aves acompanhadas, como araras e marianinhas, pois ocorre quando o animal atinge aproximadamente 110 g de peso corporal. Diferentemente dos psitacídeos, cujo desmame é definido pelo comportamento alimentar, no turaco o critério é fisiológico, baseado no desenvolvimento corporal. A alimentação é realizada por meio de sondas individuais, garantindo higiene, evitando contaminações cruzadas e assegurando que cada ave receba a quantidade correta de alimento.

Tabela 4: Exemplo da planilha de identificação diária das aves.

Data	Peso	Hora	ML	Observações

Na terceira sala encontram-se as aves em processo de desmama e aquelas já desmamadas, que aguardam definição de destino, seja para o próprio Ecopark ou para o sítio. Nessa fase, inicia-se a introdução gradual de frutas e rações, ao mesmo tempo em que se reduz a frequência da papinha. É comum que as aves apresentem perda de peso nesse período, o que exige acompanhamento constante para evitar complicações. Nesse mesmo ambiente encontra-se um flamingo com deficiência anatômica, pois não possui cerca de 90% da língua. Por esse motivo, sua alimentação é realizada exclusivamente por sonda, utilizando papinha preparada a partir da própria ração triturada, garantindo que o animal receba os nutrientes necessários para sua sobrevivência.

Esse setor evidencia a complexidade do manejo reprodutivo e nutricional de aves silvestres em cativeiro. A rotina diária de incubação, alimentação e monitoramento reforça a importância da atuação técnica do zootecnista, que deve assegurar condições adequadas de desenvolvimento, bem-estar e sobrevivência dos indivíduos, contribuindo diretamente para os programas de conservação e manutenção da biodiversidade.

4.4.5 Observação da seletividade alimentar

A seletividade alimentar foi um aspecto constantemente observado durante o estágio, revelando diferenças marcantes entre espécies e até mesmo entre indivíduos. Logo na entrada do Ecopark, no viveirão onde convivem araras e papagaios, foi possível acompanhar o comportamento alimentar por meio da análise dos comedouros (Fig. 9). Antes da substituição temporária da ração, as aves recebiam dois tipos distintos: a Sellecta Araras, destinada especificamente às araras, e uma ração de médio porte para os papagaios. Apesar de serem fornecidas misturadas, as araras consumiam em maior quantidade a Sellecta, enquanto os papagaios aceitavam bem a ração destinada a eles. Além disso, observou-se que ambas as espécies priorizavam o consumo das frutas, deixando a ração para o final. Em determinada

ocasião, devido ao atraso na entrega da ração habitual, foi utilizada uma ração com granulação menor. Os papagaios aceitaram bem a substituição, enquanto as araras reduziram significativamente o consumo, comportamento explicado pela neofobia — característica dessas aves de apresentarem resistência ao novo (MOREIRA, 2023).



Figura 9: A ração como último ingrediente sendo consumido pelas araras

Ainda sobre as aves, verificou-se que, em determinado período, as araras passaram a demonstrar seletividade mais acentuada em relação às verduras oferecidas. Entre os ingredientes disponibilizados, a cenoura e o pepino eram frequentemente rejeitados, permanecendo em grande quantidade nas sobras dos comedouros. No entanto, após a mudança no tipo de corte — passando a serem oferecidos em tiras — observou-se uma melhora significativa na aceitação desses alimentos, evidenciando como ajustes simples na forma de apresentação podem influenciar diretamente o comportamento alimentar e reduzir desperdícios.



Figura 10: Sobras de cenoura e pepino

Entre os primatas, o macaco zogue-zogue demonstrou seletividade acentuada em relação às folhas fornecidas diariamente (Fig. 11). Apesar de receber cerca de 89 g de couve folha, em média, 67 g eram descartadas, evidenciando baixa aceitação desse componente da dieta. Já os micos-de-cheiro apresentaram preferência clara pelas frutas, consumindo primeiramente o mamão, que se destacou como o alimento mais atrativo. Além disso, dentro da classe dos mamíferos, pode-se observar as cutias que frequentemente selecionavam a dieta da manhã, que é composta por ração equina e abóbora, tendo preferência pela dieta da tarde composta por frutas e verduras (Fig. 12).



Figura 11: Seletividade do Zogue-zogue



Figura 12: Seletividade da Cutia

Outro caso relevante foi o preparo do chamado bolinho de primatas, elaborado com *Sellecta Primatas* triturada (660 g), ração equina triturada (220 g) e banana (880 g). Espécies como o bugio, macaco-aranha, lêmure, zogue-zogue e macaco-da-noite demonstraram alta preferência por essa preparação, sendo o primeiro item consumido na dieta diária. Essa aceitação imediata está diretamente relacionada à palatabilidade, já que a presença da banana torna o alimento mais atrativo e saboroso, levando os animais a priorizarem seu consumo em relação às demais porções oferecidas. Para espécies de tamanhos maiores são fornecidos bolinhos devido ao tamanho do pellet. No caso do macaco-aranha, o bolinho é indispensável, pois essa espécie não consegue manipular o grão da ração devido ao tamanho do alimento. Já em outras espécies, o uso do bolinho está associado principalmente à questão de preferência alimentar.

No caso do macaco bugio, a seletividade alimentar está relacionada principalmente à sua condição fisiológica. Por conta da idade avançada, o animal perdeu boa parte dos dentes, o que dificulta a mastigação de alimentos mais duros, como beterraba e folhas (Fig. 13). Observou-se que esses itens frequentemente eram deixados nos cochos. Em algumas ocasiões, foram realizados cortes mínimos nas folhas e parte delas foi misturada ao bolinho de primatas, o que resultou em maior aceitação: o bugio consumiu a mistura, deixando apenas a porção das folhas que não havia sido incorporada (Fig. 14). Esse comportamento evidencia como adaptações simples no preparo podem favorecer o consumo e reduzir rejeições, garantindo melhor aproveitamento da dieta.



Figura 13: Seletividade do Bugio (76g)



Figura 14: Seletividade do Bugio (32g)

No caso dos carnívoros, o lobo-guará mostrou comportamento seletivo ao priorizar cenoura e abóbora, deixando sobras consideráveis desses alimentos nos cochos (Fig. 15). Esse padrão reforça a importância do monitoramento constante das sobras, permitindo ajustes nas dietas de acordo com a aceitação e atendimento das exigências nutricionais da espécie, assim é possível evitar o desperdício de alimentos.



Figura 15: Sobra dos lobos - 1.098kg

Essas observações demonstram que a seletividade alimentar é um fator determinante na formulação das dietas em cativeiro. O acompanhamento diário possibilita identificar preferências, rejeições e padrões de consumo, fornecendo informações para que o zootecnista proponha ajustes nutricionais que assegurem o equilíbrio da dieta e aceitação dos animais.

4.4.6 Porcionamento das proteínas

Outra etapa fundamental no estágio foi o porcionamento das proteínas. As carcaças bovinas são compradas e armazenadas na câmara fria, quando necessário são retiradas algumas peças para o descongelamento e, após esse processo, um funcionário realiza a desossa. Em seguida, as funcionárias da cozinha fazem o fracionamento conforme a dieta de cada animal. A onça fêmea, por exemplo, recebe cerca de 1,902 kg de carne bovina apenas uma vez por semana, contendo ossos grandes ou não, enquanto o tigre consome aproximadamente 5,762 kg de carne maciça seis vezes por semana, devido à idade avançada e problemas de dentição, tendo ainda um dia reservado para o “detox”, sem alimentação. Já os tucanos recebem pequenas porções diárias, totalizando cerca de 100 g sendo distribuídos de acordo com a quantidade informada na tabela de recomendação nutricional, como por exemplo o tucano toco que recebe 16g de carne no período da tarde (Fig. 16).

CARNE BOVINA		16 g	X	X	X	X	X	X	X
FRUTAS DE ÉPOCA	13 g	20 g	X	X	X	X	X	X	X
AMINOMIX		1 g	X	X	X	X	X	X	X

Data da Última Alteração: 06/11/2025

Figura 16: Tabela nutricional da dieta do tucano toco.

O frango também é fracionado pelas funcionárias da cozinha e utilizado em maior quantidade, pois além das onças, que o consomem três vezes por semana, é destinado aos jacarés (açu, pantanal e papo amarelo), à tartaruga alligator (126g duas vezes na semana - segunda e sexta-) e aos lobos, que recebem cerca de 524 g diariamente. Os teiús, por sua vez, recebem 50 g de frango (somatória de todos), em pedaços pequenos uma vez por semana.

Todo o armazenamento é feito na câmara fria, onde as porções são acondicionadas em sacos devidamente etiquetados com a data do corte e a espécie correspondente. Essa organização facilita a rotina diária, já que os alimentos ficam separados por tipo de proteína e

por quantidade de cada espécie. O controle é realizado por meio de planilhas, nas quais são registrados o estoque inicial e as saídas diárias (Fig. 17). O sistema calcula automaticamente o estoque final e sinaliza em vermelho quando os níveis estão baixos, servindo como alerta para novo porcionamento ou reposição de carne bovina e de frango conforme a necessidade.

MAMÍFEROS						
Data de cort.	Tipo de carne	Destinatário	Porção (Kg)	Estoque inicial	Quantd. Retirada	Quantd. Restante
15/04/2026	Bovina	Luna	1.902	9	1	8
15/04/2026	Bovina	Mateiro	2.248	12	1	11
15/04/2026	Bovina	Tigre	5.762	11	3	8
15/04/2026	Frango	Luna	1.312	11	2	9
15/04/2026	Frango	Mateiro	1.688	8	2	6
15/04/2026	Frango	Lobos (3)	504	8	4	4
15/04/2026	Frango	Açú	690	8	1	7
15/04/2026	Frango	Pantanal	389	8	1	7
15/04/2026	Frango	Papo-amarelo	524	8	1	7
15/04/2026	Frango	Alligator	126	23	1	22
15/04/2026	Rato	x	x	8	1	7

Figura 17: Controle de carnes da câmara fria

Além disso, a padronização do processo assegura que cada espécie receba a quantidade correta de proteína, evitando desperdícios e contribuindo para a eficiência operacional (Fig. 18). Dessa forma, o porcionamento das proteínas se torna uma estratégia que integra nutrição, bem-estar animal e gestão eficiente dos recursos disponíveis.



Figura 18: Porcionamento das carnes.

4.4.7 Auxiliar no controle de estoque, conferência e armazenamento de alimentos

O controle de estoque e o armazenamento dos alimentos foram conduzidos de maneira organizada, seguindo práticas que asseguravam tanto a disponibilidade quanto a qualidade dos insumos utilizados na dieta dos animais.

Duas vezes por semana foram realizados por meio de requisições os pedidos de peixe, coração bovino, ovos (codorna e galinha), frutas e verduras, com quantidades definidas de acordo com a necessidade observada no estoque, evitando desperdícios e garantindo a oferta contínua, levando em consideração também que algumas frutas como banana e mamão amadurecem de forma mais rápida, principalmente pela alta temperatura do ambiente.

Após a chegada das mercadorias, era realizada uma vistoria minuciosa, com o objetivo de verificar se os produtos estavam em perfeitas condições de uso, atendendo aos padrões de qualidade exigidos. As frutas e verduras eram armazenadas em expositores de hortifrúti suspensos, favorecendo a ventilação e reduzindo os riscos de contaminação. Produtos específicos, como couve-folha, beterraba, laranja e ovos, eram guardados em refrigeradores, garantindo a preservação de suas características nutricionais e prolongando sua vida útil.

Os itens de origem animal, como peixe e coração, eram submetidos a fracionamento de acordo com as necessidades das dietas de algumas espécies consumidoras. Parte desse material era destinado à câmara fria, para conservação em longo prazo, enquanto outra parte era armazenada no congelador, assegurando a durabilidade e disponibilidade para o manejo alimentar, além da praticidade de manusear no dia posterior pelas funcionárias. Essas práticas de conferência e armazenamento estavam alinhadas às boas práticas de manejo alimentar, assegurando que os insumos mantivessem suas propriedades nutricionais e estivessem aptos para o consumo, além de promover maior eficiência na gestão do estoque.

4.4.8 Práticas de manipulação, higiene e biossegurança

As práticas de higiene e biossegurança foram conduzidas de acordo com protocolos sistemáticos, visando assegurar a qualidade dos alimentos e a manutenção da saúde dos animais. A câmara fria era submetida a lavagem semanal utilizando apenas água, medida destinada à remoção de resíduos superficiais e à prevenção de acúmulo de sujidades. Paralelamente, realizava-se, também semanalmente, a higienização dos depósitos de alimentos, submetendo a uma mistura de água sanitária e sabão em pó, o que garantia maior rigor sanitário e controle de agentes contaminantes.

A geladeira era higienizada três vezes por semana, assegurando condições adequadas de conservação e minimizando riscos de deterioração dos insumos. A cozinha, por sua vez, era lavada diariamente com solução de água sanitária, tanto no início quanto ao término do expediente, estabelecendo um ambiente controlado e livre de potenciais contaminantes.

No que se refere à manipulação dos alimentos, todos os procedimentos eram realizados com o uso obrigatório de luvas e toucas, em conformidade com as boas práticas de fabricação e biossegurança, prevenindo o contato direto com os insumos e reduzindo a possibilidade de contaminação cruzada. As cascas e demais resíduos provenientes do preparo eram devidamente separados e destinados à lavagem de um pequeno grupo de suínos do sítio, contribuindo para a manutenção da higiene geral e para a eficiência dos protocolos de biossegurança adotados.

4.4.9 Monitoramento de sobras de alimentação por recinto/espécie, avaliação e proposição de ajustes ou novas dietas

O monitoramento das sobras de alimentação foi uma rotina diária no Ecopark, desempenhando papel essencial na avaliação da aceitação das dietas e na proposição de

ajustes. Os tratadores recolhiam as sobras de cada recinto, que eram pesadas e registradas em planilhas específicas (Fig. 19). Considerava-se como parâmetro ideal cerca de 10% da dieta total (SANTOS e SÁTIRO, 2023), valor que indica equilíbrio entre oferta e consumo, evitando tanto o déficit quanto o excesso alimentar. Esse acompanhamento sistemático permitia, ao final de cada mês, realizar ajustes individualizados para cada recinto, otimizando o manejo alimentar e reduzindo desperdícios.

Data	Animal	Peso
01/04/2026	Lêmure	140g
01/04/2026	Zogue-zogue	102g
01/04/026	Cutia	734g
02/04/2026	Bugio	84g
02/04/2026	Lêmure	94g
02/04/2026	Zogue-zogue	90g
03/04/2026	Lêmure	84g
03/04/2026	Zogue-zogue	120g
03/04/2026	Mico Leão C.D	48g
04/04/2026	Lêmure	116g
04/04/2026	Bugio	66g
04/04/2026	Zogue-zogue	114g
04/04/2026	Mico Leão C.D	60g
04/04/2026	Macaco aranha	764g
04/04/2026	Lobo (3)	1.162
05/04/2026	Zogue-zogue	66g
05/04/2026	Bugio	42g
05/04/2026	Lêmure	102g

Figura 19: Planilha de sobras de alimentos (uma parte)

Um exemplo marcante foi observado nos lobos-guarás, que inicialmente deixavam praticamente toda a cenoura e a abóbora fornecidas, resultando em uma média de 1,2 kg de sobras diárias (Fig. 20). Apesar disso, consumiam preferencialmente frango, ovo, banana, batata-doce e mamão. Após os ajustes realizados, mantendo a mesma quantidade de cenoura e abóbora, cerca de 254 g e 288 g, respectivamente, mas equilibrando os demais ingredientes, a média de sobras caiu para aproximadamente 500g, e a sobra passou a ser mais homogênea, incluindo diferentes itens da dieta (Fig. 21). Esse resultado sugere que, anteriormente, os

animais se saciavam com os alimentos de maior preferência e deixavam de consumir os demais, comportamento que foi corrigido com a adequação da oferta.



Figura 20: Sobras lobo (1.607kg - antes)



Figura 21: Sobras lobo (692 g - depois)

Outro ponto relevante foi identificado no tigre-de-bengala, que apresentava sobras de cerca de 60% da carne fornecida. A rejeição estava associada ao modo de suplementação, já que diariamente eram adicionados 20 g de Aminomix e cálcio diretamente sobre a carne. O odor e a concentração localizada do pó levavam o animal a rejeitar o alimento. Após acompanhamento detalhado, foi sugerida a diluição do suplemento na mioglobina e sua injeção em diferentes áreas da carne, o que resultou em aceitação plena e redução quase total das sobras.

4.4.10 Enriquecimento ambiental

O enriquecimento ambiental é uma prática fundamental em zoológicos, pois busca estimular comportamentos naturais, reduzir o estresse e promover o bem-estar dos animais em situação de cativeiro (BUENO, et al, 2021 e SAAD, SAAD e FRANÇA, 2011). Dito isso, foi possível acompanhar essa atividade criativa, especialmente em alusão à Páscoa, utilizando-se materiais simples e adaptados às necessidades de cada espécie (Fig. 22).

Foram confeccionados objetos em formato de ovos de jornal, cenouras de cartolinas e cestas de páscoa feitas com cartelas de ovos. Todos foram preenchidos com alimentos da própria dieta dos animais e feno, estimulando o instinto de caça e forrageamento. A seleção dos animais contemplados permitiu observar diferentes respostas comportamentais:

- Anta: Ele recebeu uma placa de papelão que foi pendurada em seu recinto, contendo frutas presas por fibras de bananeira, incentivando o ato de puxar e manipular o alimento.
- Suricatas: Foram utilizados coelhos de papelão com compartimento frontal para a inserção dos alimentos, estimulando a exploração e manipulação.
- Mico-de-cheiro e mico-da-cara-dourada: Receberam cenouras de cartolina penduradas nos recintos, aproveitando sua preferência por esse alimento e incentivando a busca ativa.
- Macaco-aranha: Ovos de jornal preenchidos com feno e verduras (cenoura e pepino) foram distribuídos pelo recinto. Durante a atividade, foi possível observar a existência de uma liderança entre os indivíduos: apenas após a aproximação e exploração inicial da fêmea dominante os demais macacos se dirigiram aos objetos, evidenciando a hierarquia social presente na espécie.
- Macaco-prego: Recebeu enriquecimento semelhante, mas com alimentos específicos da sua dieta da tarde, como mamão e banana.
- Onça-pintada: Foi confeccionada uma cenoura de cartolina contendo feno e 200 g de frango, estimulando o instinto predatório e a manipulação do objeto.
- Araras (viveirão): Cenouras de cartolina foram distribuídas pelo recinto, contendo pepino, cenoura, mamão e milho, incentivando a busca e manipulação dos alimentos.

Essas práticas demonstraram a importância do enriquecimento ambiental como ferramenta de manejo, proporcionando estímulos físicos e cognitivos que aproximam os

animais de seus comportamentos naturais. Além disso, evidenciam a criatividade e dedicação da equipe técnica em adaptar materiais simples para promover qualidade de vida em cativeiro.



Figura 22: Enriquecimento ambiental com alguns animais no dia da Páscoa

5. RELATO DE CASO

5.1 *Panthera onca* (onça Amazônica (Kyra))

Durante o período de estágio foi possível acompanhar de forma prática o manejo reprodutivo e nutricional da onça amazônica (*Panthera onca*), denominada Kyra, que integra o projeto de conservação *ex situ* da espécie no Ecopark Sol e Mar. Kyra foi resgatada ainda filhote em dezembro de 2020, sem a mãe, e posteriormente perdeu uma das patas, condição que não comprometeu sua adaptação ao recinto.

Após atingir a maturidade sexual, foram realizadas tentativas de pareamento com diferentes machos da espécie, com foco na manutenção da diversidade genética do programa. Dentre os indivíduos avaliados, apenas Adônis apresentou aceitação comportamental para formação do casal. A partir dessa união ocorreram diversas gestações, porém observou-se que Kyra não apresenta instinto materno desenvolvido, rejeitando os filhotes após o parto. Em

todas as ocasiões foi necessário o afastamento dos neonatos e a adoção de protocolos de manejo artificial para garantir sua sobrevivência.

Na última gestação, ocorrida em março de 2026, Kyra pariu três filhotes (dois machos e uma fêmea), todos saudáveis, mas novamente houve rejeição. A equipe responsável assumiu integralmente os cuidados, realizando alimentação a cada duas horas na mamadeira com leite específico diluído, posteriormente substituído por fórmula Pet Milk para felinos, associada à ração de gato triturada, Aminomix acrescentado duas vezes ao dia e Luftal em gotas. O processo incluiu também a estimulação manual para micção e defecação, função que seria naturalmente desempenhada pela mãe.

Com o avanço do desenvolvimento dos três felinos, iniciou-se a introdução gradual de carne, respeitando a transição de dieta dos carnívoros. Inicialmente foram fornecidos neonatos de ratos, por serem nutricionalmente completos, seguidos de ratos maiores sem pele, cabeça e vísceras. A aceitação variou entre os indivíduos, sendo necessário, no caso da fêmea, triturar os ratos com leite até que ela se adaptasse ao consumo *in natura*. Posteriormente, introduziu-se pescoço de frango, alimento que favorece o estímulo mastigatório devido à presença de ossos mais macios.

Atualmente, os filhotes recebem uma mamada diária de leite morno, além de aproximadamente 170 gramas de proteína, sendo 70g de rato e 100g de codorna ou pescoço de frango, duas vezes ao dia. O monitoramento das fezes é constante, sendo utilizados ajustes como enterogermina em casos de diarreia e óleo mineral em situações de constipação.

Esse estudo de caso evidencia a importância do acompanhamento técnico especializado em programas de conservação *ex situ*, ressaltando que, mesmo diante da ausência de instinto materno, protocolos adequados de nutrição e manejo podem assegurar o desenvolvimento saudável dos filhotes e contribuir para a manutenção da espécie em cativeiro.

5.2 *Chelus fimbriata* (Tartaruga Mata-mata)

Durante o estágio, chegaram ao Ecopark, três indivíduos da espécie *Chelus fimbriata*, popularmente conhecida como mata-mata (Fig. 23). Como não havia planilha de dieta previamente estabelecida para esses répteis, foi solicitado pelo zootecnista que fosse elaborado os cálculos nutricionais necessários, sob sua supervisão, como forma de atividade.

O cálculo da energia metabólica foi realizado utilizando a fórmula:

$$EM = PV^{0,75} \cdot K$$

- PV = Peso vivo (3,5 kg)
- K = constante (10 para répteis)
- 0,75 = expoente metabólico

A constante K é definida com base na temperatura corporal central dos animais (PACHALY, J.R., 2006). Para répteis, o valor de K corresponde a 10 quando a temperatura é de 28 °C, sendo utilizada como referência para o metabolismo basal, conforme os grupos energéticos descritos por Hainsworth, 2025. No caso do mata-mata em condição de manutenção, aplica-se um fator de correção, multiplicando-se K por 2. O resultado final é expresso em Kcal/dia.

$$EM = 3,5^{0,75} \cdot 20 = 51 \text{ Kcal/dia}$$

Esse valor corresponde à necessidade energética diária por refeição.

Como o mata-mata não se alimenta todos os dias, foi estabelecido um fornecimento em dias alternados (segunda, quarta e sexta). Assim, multiplicou-se o valor por 2:

$$51 \cdot 2 = 102 \text{ Kcal/refeição}$$

Sabendo que 1 kg de sardinha possui em média 1500 Kcal, calculou-se a quantidade necessária por animal:

$$102/1500 \times 1000 = 68 \text{ g}$$

Arredondando para 75g de sardinha por animal/refeição porque já se considera a sobra de 10%.

Essa dieta atende às exigências energéticas da espécie e se adapta à rotina alimentar do Ecopark, garantindo o aporte nutricional adequado e evitando desperdícios. Além disso, o caso evidencia a importância da aplicação prática dos cálculos zootécnicos e da elaboração de protocolos específicos para espécies que não possuem dietas previamente registradas.



Figura 23: Chegada do *Chelus fimbriatus*

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório realizado no Ecopark Sol e Mar representou uma experiência enriquecedora não apenas pela oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, mas também pela vivência prática junto a uma diversidade de espécies silvestres. Cada atividade desenvolvida — desde o manejo alimentar, a formulação de dietas, até o acompanhamento da incubação e desmame de aves — trouxe aprendizados que vão além da técnica, revelando a complexidade e a responsabilidade envolvidas no cuidado com a fauna.

A convivência diária com os animais mostrou que o trabalho do zootecnista exige sensibilidade e atenção aos detalhes. Ajustes simples, como a forma de corte dos alimentos ou a elaboração de preparações específicas, tiveram impacto direto na aceitação das dietas e no bem-estar dos indivíduos, um exemplo claro foram as araras. Essa percepção reforça que a prática profissional não se limita ao cumprimento de protocolos, mas envolve também a capacidade de observar, interpretar e adaptar-se às necessidades de cada indivíduo.

Outro aspecto marcante foi compreender o papel do Ecopark como espaço de conservação e educação ambiental. O estágio mostrou que a atuação técnica está diretamente ligada à função de aproximar a sociedade da biodiversidade, despertando consciência e valorização da fauna regional. Por fim, o estágio proporcionou crescimento acadêmico e pessoal, consolidando competências essenciais para a prática profissional em Zootecnia. Mais do que aplicar conhecimentos, foi uma oportunidade de desenvolver uma visão crítica, ética e responsável sobre o manejo de animais silvestres, reafirmando o compromisso da profissão com a conservação e o respeito à vida.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BUENO, C. M, et al. Enriquecimento ambiental em zoológicos. Pubvet. 9 de setembro de 2021, V. 15. N 05 . DOI: <<https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n05a813.1-9>>
- CRISSEY, S. D, et al. Assessment of nutritional status of captive and free-ranging animals. In the Nutrition Advisory Group Handbook Fact Sheet 008. Updated March 2002.
- MOREIRA, G. M. Reabilitação e monitoramento de um grupo de maritacas (*Psittacara leucophthalmus* Statius Muller, 1776) proveniente de apreensão, em um condomínio de chácaras no Triângulo Mineiro. Studies in Environmental and Animal Sciences, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 19-39, 2023. DOI: 10.54020/seasv4n1-002.
- PACHALY, J.R. Terapêutica por Extrapolação Alométrica. In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R & CATÃO-DIAS, J.L. (Org.). Tratado de animais selvagens - medicina veterinária. 1º ed. São Paulo: Roca, 2006, p. 1215-1223.
- PINTO, R.R, et al. Ghrelin and MBOAT4 are lost in Serpentes. Open Biol. 16:250162. 2025. DOI:/doi.org/10.1098/rsob.250162
- SAAD, C. E. P, SAAD, F. M. O. B e FRANÇA, J. Bem-Estar em Animais de Zoológicos. Revista brasileira de zootecnia, v. 40, p. 38-43, 2011.
- SANTOS, S. R e SÁTIRO, I. Aquários e Zoológicos na conservação da biodiversidade azul e verde. Trabalhos científicos do 46º Congresso da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil. Rio de Janeiro, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.11518525